RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - PARADESPORTO

# PARADESPORTO E SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM LESÃO MEDULAR ESPINHAL

*Gabriella Fagundes Noronha Maia (gabriella.noronha@edu.isd.org.br)*

*Yoná Ingrid Trajano De Morais (yona.morais@edu.isd.org.br)*

*Emanuel Victor Sena De Souza (emanuel.souza@edu.isd.org.br)*

*Candze Maria Da Silva (candze.silva@isd.org.br)*

*Fabíola Rodrigues De França Campos (fabiola.campos@isd.org.br)*

*Sonia Cristina Ferreira Maia (soniacris15@hotmail.com)*

Introdução: O Ministério do Esporte, por meio do programa Paradesporto, busca democratizar o acesso às práticas corporais para pessoas com deficiência, promovendo inclusão social, desenvolvimento humano e exercício da cidadania. Nesse contexto, o esporte educacional extrapola a dimensão competitiva, abrangendo atividades físicas capazes de favorecer a aptidão física, o bem-estar psicológico e a interação social. Entretanto, pessoas com deficiência ainda enfrentam barreiras estruturais, sociais e atitudinais que limitam sua participação plena na sociedade. Evidências científicas demonstram que a

prática regular de atividade física contribui para a promoção da saúde física e mental, auxiliando na redução de sintomas de estresse, ansiedade e depressão. Em crianças e adolescentes com lesão medular, esses benefícios tornam-se ainda mais relevantes, considerando os impactos da condição sobre autonomia, participação social e construção da identidade. Nesse cenário, o Paradesporto destaca-se como uma importante estratégia de promoção da saúde mental, ao favorecer não apenas a reabilitação física, mas também o fortalecimento da autoestima, do sentimento de pertencimento e da regulação emocional. Assim, este estudo busca compreender como o Paradesporto pode contribuir para a promoção da saúde mental de crianças e adolescentes com lesão medular. Objetivo: Identificar as contribuições do Paradesporto na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes com lesão medular. Relato de Experiência:

A metodologia adotada neste estudo possui abordagem qualitativa, centrada na análise do relato de experiência das atividades conduzidas por profissionais de Educação Física, articuladas a contribuições da Psicologia, bem como nas vivências das alunas participantes do programa. O grupo no qual foi desenvolvida a vivência, conta com crianças com idades entre 6 e 16 anos, diagnosticadas com mielomeningocele previamente encaminhadas por uma Unidade Básica de Saúde (UBS). As atividades foram realizadas semanalmente, no período de março a maio, sob a condução de dois profissionais de Educação Física e uma Psicóloga. Durante o período de observação, foram desenvolvidas etapas de iniciação esportiva nas modalidades de atletismo e bocha adaptada, com foco no estímulo às capacidades motoras, sociais e emocionais. A participação ativa das alunas evidenciou a relevância das experiências práticas no processo de aprendizagem e inclusão. Os resultados apontam que as ações desenvolvidas no grupo reforçam a importância de práticas estruturadas no âmbito do Paradesporto, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral e a inclusão social de crianças e adolescentes com mielomeningocele. Conclusão: O Paradesporto mostrou-se uma estratégia relevante na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes com lesão medular, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, socialização e bem-estar psicológico. A atuação integrada entre Educação Física e Psicologia favorece um cuidado

mais abrangente, potencializando os benefícios das práticas esportivas adaptadas. Destaca-se a importância da ampliação dessas iniciativas como parte do cuidado integral e inclusivo a essa população.

Palavras-chave: paradesporto; saúde mental; lesão medular; atuação multiprofissional.